

# AS POLÍTICAS DA AGROINDÚSTRIA

## CANAVIEIRA PROÁLCOOL NO BRASIL

BRAY, Sílvio Carlos; FERREIRA,  
Enéas Rente e RUAS, Davi G. Gaspar  
Marília: Unesp Marília Publicações, 2000. 104p.

*por Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa\**

OS ESTUDOS DE HISTÓRIA ECONÔMICA RELACIONADOS À CANA-DE-AÇÚCAR SÃO MUITO FREQUENTES NO BRASIL. NÃO APENAS AQUELES RELATIVOS AO PERÍODO COLONIAL, COM O CICLO DA CANA, MAS TAMBÉM OS QUE ABORDAM A RECENTE E CONTROVERTIDA HISTÓRIA DO SETOR CANAVIEIRO NACIONAL. PODEMOS TAMBÉM ENCONTRAR PESQUISAS SOBRE O ASSUNTO NOS MAIS DIVERSOS CAMPOS DE SABER: ANTROPOLOGIA POLÍTICA E SOCIAL, ECONOMIA RURAL, SOCIOLOGIA RURAL, GEOGRAFIA AGRÁRIA, ENTRE OUTROS.

SÍLVIO BRAY, ENÉAS FERREIRA E DAVI RUAS SÃO AUTORES FILIADOS À GEOGRAFIA, MAS SEU LIVRO PODERIA SER CONSIDERADO TANTO UMA OBRA DE GEOGRAFIA ECONÔMICA, QUANTO DE HISTÓRIA ECONÔMICA OU DE ECONOMIA RURAL. NA VERDADE, TRATA-SE DE UMA OBRA QUE CONTA A HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL (IAA) E DO PROGRAMA NACIONAL DO ÁLCOOL (PROÁLCOOL), ABORDANDO O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO NO BRASIL DESDE OS ANOS 30, SEMPRE INTERPRETANDO-O À LUZ DAS DIFERENTES CONJUNTURAS DA POLÍTICA BRASILEIRA E DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO.

DESDE A CRIAÇÃO DO IAA ATÉ A DÉCADA DE 90, O GOVERNO BRASILEIRO ESTABELECE A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E DE ÁLCOOL (INCLUINDO FIXAÇÃO DE COTAS PARA CADA UNIDADE AGROINDUSTRIAL), ENCARREGAVA-SE DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E ERA RESPONSÁVEL POR TODA A EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR E DE ÁLCOOL.

OS AUTORES ESTRUTURAM SUA OBRA ATRAVÉS DE UMA PERIODIZAÇÃO BASEADA EM SZMRECSÁNYI (1978 E 1979) E NA TESE DE QUEDA (1972), QUE ESTABELECE TRÊS FASES DE AÇÃO DO IAA ANTES DO PROÁLCOOL: A ECONÔMICA, A JURÍDICO-INSTITUCIONAL-ASSISTENCIAL E A TECNOLÓGICA. ESPECIFICAMENTE PARA O PROÁLCOOL, SÃO APONTADOS TRÊS SUBPERÍODOS: O DE 1975 A 79, O DE 1980 A 85 E O DE 1986 AOS DIAS ATUAIS. É IMPORTANTE SALIENTAR ESTE ASPECTO, JÁ QUE A ESTRUTURA DO LIVRO SE BASEIA NESTAS PERIODIZAÇÕES EM MÉTODO LINEAR E PROGRESSIVO.

AS MESMAS PERIODIZAÇÕES SÃO ENCONTRADAS EM OUTRAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE O TEMA, COMO, POR EXEMPLO, EM SHIKIDA (1998). ESTE AUTOR DEFINE PRATICAMENTE OS MESMOS SUBPERÍODOS PARA O PROÁLCOOL E OS ROTULA, RESPECTIVAMENTE, DE “EXPANSÃO MODERADA”, “EXPANSÃO ACELERADA” E “DESACELERAÇÃO E CRISE”. APESAR DE MUITO COINCIDENTE EM RELAÇÃO À SISTEMATIZAÇÃO HISTÓRICA, A ANÁLISE DE SHIKIDA, ASSIM COMO A DE OUTROS AUTORES, SE BASEIA NO PAPEL DO ESTADO E SE APROFUNDA NA INSTITU-

\* Estudante do curso de Graduação em Geografia da UERJ e bolsista do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (NEGEF). E-mail: ppbiazzo@ig.com.br

CIONALIZAÇÃO DE UM “PARADIGMA SUBVENCIONISTA” PARA A AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA. SILVIO BRAY, ENÉAS FERREIRA E DAVI RUAS DESENVOLVEM SEU TRABALHO DE FORMA MAIS ABRANGENTE, CONSIDERANDO MAIS CUIDADOSAMENTE AS DESIGUALDADES REGIONAIS DO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO NO BRASIL E AS FORÇAS POLÍTICAS NÃO-ESTATAIS (OS GRUPOS USINEIROS E O CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO INTERNACIONAL EM CADA MOMENTO HISTÓRICO).

MESMO ASSIM, FICA BEM CLARO SER O DIRIGISMO ESTATAL O PROTAGONISTA NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO NO BRASIL. FATOR IMPORTANTE PARA ESSA CARACTERÍSTICA, REFERE-SE À PARTICIPAÇÃO DO SETOR NA COMPOSIÇÃO DA MATRIZ ENERGÉTICA NACIONAL. SE CONSIDERÁSSEMOS APENAS OS MERCADOS DE AÇÚCAR, ESTARÍAMOS SOMENTE ESTUDANDO UM SETOR ALIMENTÍCIO, MAS O ÁLCOOL COMBUSTÍVEL CUMPRU (E AINDA CUMPRE) PAPEL FUNDAMENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR DE ENERGIA. CABE LEMBRAR, TAMBÉM, QUE TRATA-SE DE UMA CADEIA AGROINDUSTRIAL ÚNICA, JÁ QUE A MAIOR PARTE DAS AGROINDÚSTRIAS TEM ESTRUTURAS PARA PRODUZIR TANTO AÇÚCAR COMO ÁLCOOL, E A PRODUÇÃO É COMUMENTE DIRECIONADA DE ACORDO COM OS PREÇOS RELATIVOS DOS DOIS PRODUTOS.

A DESREGULAMENTAÇÃO DO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO VEM CHAMANDO A ATENÇÃO DOS ESPECIALISTAS COMO UMA MUDANÇA PROFUNDA PARA A ECONOMIA AGROINDUSTRIAL, REDEFININDO ESPAÇOS DE MERCADO E ESPAÇOS GEOGRÁFICOS, NO SENTIDO DE QUE UMA ABERTURA DE PREÇOS LEVA À COMPETIÇÃO, SELEÇÃO E ELIMINAÇÃO OU CONSOLIDAÇÃO DE ESPAÇOS ESPECIALIZADOS REGIONALMENTE NO CULTIVO E BENEFICIAMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR.

COM ESTA PREOCUPAÇÃO, OS AUTORES ESTUDAM, NO QUARTO E ÚLTIMO CAPÍTULO DO LIVRO, O CASO ESPECÍFICO DO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO, EVIDENCIANDO DESIGUALDADES REGIONAIS INTERNAS A ESTE ESTADO E DESTACANDO INICIATIVAS DIFERENCIADAS DO RESTO DO PAÍS, POR PARTE DO GOVERNO ESTADUAL, PRINCIPALMENTE AO LONGO DA DÉCADA DE 80, TAIS COMO A CRIAÇÃO DO PRÓ-OESTE. A IMPORTÂNCIA DE SÃO PAULO, MAIOR PRODUTOR DE CANA, AÇÚCAR E ÁLCOOL DO BRASIL DESDE A DÉCADA DE 50, COLOCA-O NO CENTRO DA QUESTÃO DO NÃO-INTERVENCIONISMO. OS AUTORES EXPÕEM MOTIVOS QUE LEVAM A CONCLUIR QUE O ESTADO NÃO PODE SE AFASTAR TOTALMENTE DO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO, AINDA QUE SUAS AÇÕES PRECISEM SER DIFERENTES DO INTERVENCIONISMO ATÉ ENTÃO EXERCIDO. ESTA É TAMBÉM A VISÃO DE OUTROS ESTUDIOSOS, TAL COMO MORAES (2000), QUE PROCURA APONTAR AS FALHAS DE MERCADO EXISTENTES NO SETOR.

O LIVRO, POR FIM, EXPLICA COM OBJETIVIDADE AS POLÍTICAS QUE INFLUENCIARAM NO DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA DESDE O INÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO ÁLCOOL COMBUSTÍVEL EM AMPLA ESCALA NO BRASIL. ENTRETANTO, E APESAR DE NÃO PROCURAR APROFUNDAR-SE NA QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL (CAI) SUCRO-ALCOOLEIRO, O TEXTO FAZ REFERÊNCIA AO PROCESSO CRUCIAL DE INTEGRAÇÃO A MONTANTE E A JUSANTE DA AGRICULTURA, QUE TEM LEVADO O SETOR CANAVIEIRO A UM AUMENTO DE PRODUTIVIDADE, À DIMINUIÇÃO DA ÁREA CULTIVADA E À REDUÇÃO DO NÚMERO DE PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES DE CANA, OU SEJA, A UMA MAIOR CONCENTRAÇÃO DE CAPITAIS.